

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DAS CARTAS DE LEITOR DO SÉCULO XIX

Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças(IFRN/FMC)
Email: ang-thi@hotmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva analisar brevemente a estrutura das cartas de leitor oitocentistas que compõem o corpus do Projeto para uma história do Português Brasileiro (PHPB). Com base na estrutura da carta que deu origem às outras variações como carta de leitor e etc., verifica-se que aspectos são fixos ou estáveis e quais deles são variáveis entendendo que características fixas seriam vistas como Tradições Discursivas que é uma espécie de evocação de uma forma peculiar de escrever. Ainda na metodologia foi utilizado o estudo de Travaglia (2002) que demonstrou nesse trabalho que é possível utilizar os atos de fala para definir o tipo, o gênero e o subtipo. Como aporte teórico utilizou-se textos sobre Tradições Discursivas de Coseriu (1979), Schlieben-Lange (1993), Peter Koch (1997), Kabatek (2001), Wulf Oesterreicher (1999), Kabatek (2006), Costa (2011), Simões (2006), e diversos estudos sobre a carta, Silva(2002), Silva(1988). Na análise, verificou-se que três características mais importantes da carta foram mantidas o contato inicial, o núcleo e a despedida que estando estas partes juntas apresentam de modo claro de que gênero trata-se o texto.

Palavras-chave: Carta de leitor, estrutura, TDs, século XIX

Considerações iniciais

Nos últimos anos há um grande interesse em pesquisar as mudanças e permanências que ocorrem nos gêneros. Sincronicamente existem muitos gêneros sendo estudados, sendo este o maior foco das pesquisas, porém percorrer a evolução de um determinado gênero e observar sua trajetória ao longo dos anos tornou-se de grande importância principalmente para estudiosos da área diacrônica.

A lingüística textual no Brasil tem muitos trabalhos sendo desenvolvidos a partir do modelo teórico das Tradições Discursivas (TD), modelo esse que surgiu na Alemanha a partir dos estudos de Eugênio Coseriu (1979), Brigitte Schlieben-Lange, Peter Koch (1997), Kabatek (2001), Wulf Oesterreicher (1997).

A teoria, pressuposto teórico para esta análise, baseia-se na interpretação da Tradição Discursiva como a repetição ou evocação de um texto, de uma forma peculiar de escrever ou de falar a ponto de tornar-se signo (KABATEK, 2006, p. 512). E como aporte teórico avalia as estruturas e as características de um texto mas não pode ser confundido como estudo dos gêneros pois utiliza conceitos como *evocação, repetição, atualização e tradição*.

Sob esta perspectiva teórica das Tradições Discursivas e da teoria dos atos de fala serão analisadas cartas de leitor do século XIX.

Pressupostos teóricos

A origem dos estudos de Tradições discursivas pode ser remetida a uma proposta de pesquisa de Schlieben-Lange, enquadrada na lingüística de texto e na pragmática que intencionava relacionar a oralidade à escrituralidade. Essa proposta foi modificada por Peter Koch (1997) redefinindo o esquema proposto por Coseriu (1979), e junto de Wulf Oesterreicher trabalha na definição do conceito de TD.

Há, no entanto, muitos questionamentos sobre a exatidão do conceito de Tradições Discursivas e a própria metodologia não é clara tendo apenas recentemente alguns trabalhos sobre a metodologia como é o caso do artigo de Costa (2011) que apresenta critérios para análise de mídias impressas do Brasil.

De forma bem geral as TDs utilizam conceitos de outras correntes de estudo como é o caso da teoria da Gramaticalização, Análise do Discurso e Análise da conversação. Kabatek, no entanto, propõe um conceito para a teoria:

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto, pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos a lingüísticos empregados” (Kabatek, *apud*. SIMÕES, 2006:512,)¹.

Dessa forma as TDs marcam especialmente uma relação de temporalidade entre um texto ou uma característica com outro texto ou com a história e para que um texto ou uma característica seja considerado uma Tradição Discursiva é necessário que ele seja, antes de

¹ Tradução SIMÕES (2009) do original em alemão: “Man muss die Sprache nicht sowohl wie ein todes Erzeugtes, sondern weit mehr wie eine Erzeugung ansehen (...). Sie selbst ist kein Werk (*Ergon*), sondern eine Thätigkeit (*Energia*). Ihre wahre Definition kann nur daher eine genetische sein. Sie ist nämlich die sich ewig wiederholende *Arbeit des Geistes*, den *articulirten Laut* zum Ausdruck des *Gedanken* fähig zu machen” (Humboldt, 1963 [1836]:416-418).

tudo, uma tradição, que seja identificado como tal ao ser lido ou pronunciado e que seja recuperado pelo leitor/ouvinte memórias como características específicas, gênero, linguagem, estilo.

O Gênero carta de leitor

Um dos gêneros interativos mais antigos conhecidos pelos estudiosos é a carta. Segundo Silva (2002, p. 53), na tradição epistolografia ocidental tem-se notícias de uma grande variedade de práticas comunicativas portadoras de finalidades específicas. A exemplo, sabe-se das cartas de Sêneca e de Cícero que eram espécies de modelos de literatura epistolar, também de cartas familiares escritas não apenas para estes mas a todos considerados amigos e a função delas dentre outras era recreação, alívio, consolação, queixumes, recomendação, agradecimentos, desculpas e graça.

Diferentemente da forma como as conhecemos hoje, as cartas pessoais não surgiram para serem lidas particularmente, elas eram pra serem publicizadas e um de seus objetivos era entreter. Somente no século XVII as cartas particularizadas surgiram e tinham a intenção de dar notícia, bem como de manter ou alimentar um relacionamento à distância, Silva (2002, p. 54).

Além de possuir uma variedade de tipos de cartas: carta resposta, carta de agradecimento, carta de cobrança, carta aberta, carta ao leitor, carta do leitor, carta convite e etc. a carta deu origem a vários outros gêneros, inclusive o artigo científico surgiu de correspondências de pesquisadores e tinham o caráter ensaístico.

A carta de leitor, objeto desse estudo, é um gênero prioritariamente interativo que normalmente fica localizado nas páginas iniciais do jornal ou revista e é destinado a expor as opiniões do público alvo da revista ou do jornal. Segundo Eleodoro:

É, neste ambiente interativo, que encontramos opiniões oriundas das diferentes esferas sócio-culturais, isto é, neste espaço discursivo, convivem: o editorial [que expressa a opinião da empresa jornalística]; o texto de opinião [que expõe o ponto de vista diferentes segmentos da sociedade]; a charge [que veicula as percepções do chargista]; a carta do leitor [que apresenta a opinião dos leitores do jornal].

Este tipo de carta como conhecemos hoje tem o objetivo de abordar assuntos que dizem respeito às publicações feitas no jornal ou revista e isso pode ser feito em várias formas: de reclamação, agradecimento, sugestão, críticas, etc.

Cartas de leitor do século XIX

As cartas de leitor objeto desse estudo são cartas oitocentistas que compõem o *corpus* do PHPB extraídas de 06 jornais brasileiros. Para esta breve análise foram separadas 5 cartas, escolhidas de forma aleatória a fim de observar características estruturais relativas ao gênero e descrevê-las. Serão observados aspectos relativos aos atos de fala para que possamos mapear nestas cinco cartas as partes do gênero que são mais comuns.

Estrutura das cartas

Mesmo possuindo variações na forma como aparecem ou na intenção comunicativa, ou nos meios onde é divulgada, a carta apresenta uma estrutura estável em sua composição, sendo ela a seguinte, cf. Silva (1988, p.78): A primeira parte é a seção de contato, na qual o autor estabelece inicialmente a comunicação; a segunda é o núcleo da carta; a terceira é a despedida. Por ser um texto institucionalmente aceito ele apresenta pequenas variações em função do propósito comunicativo mas pode-se encontrar elementos comuns a todos os tipos de cartas.

Esses elementos que são comuns a todos os tipos de carta e organizam uma sequência lógica sobre a qual o texto vai sendo construído apresentam também marcas como tempo, lugar, destinatário, remetente, saudação, despedida que aparecem nestas três partes.

Na carta de leitor o diferencial está nos atos de fala ou na função que o núcleo do texto vai exercer.

Carta de leitor 1

Atos de fala

- 1- Local e data
- 2- **Informar** sobre a saída de uma expedição para o México
- 3- **Discriminar** quais são os transportes da expedição

- 4- **Informar** quem é o comandante da esquadra e a quantidade de soldados marinheiros ele pode desembarcar
- 5- **Informar** a quantidade de presos levado na expedição
- 6- **Expor** a proclamação do general
- 7- **Assinatura**

Carta de leitor 2

- 1- **Vocativo**
- 2- **Apresenta um pedido** de que publiquem um anúncio sobre as condições estruturais do teatro
- 3- **Convida** o coronel e o tenente coronel para proceder com a vistoria.
- 4- **Explicita a data**
- 5- **Explica** de onde partiu o boato de que o teatro está em ruínas e atesta que por isso deixou de haver espetáculo
- 6- **Pede** que lhe seja dado o poder de mandar dar seguimento à vistoria
- 7- **Reafirma** que as paredes do teatro estão em boas condições
- 8- **Atesta** que o teatro não dá indício de ser prejudicado por falta de habitação de terrenos vizinhos
- 9- **Assinatura** de quem atestou a vistoria

Carta de leitor 3

- 1- **Vocativo**
- 2- **Introduz** uma nota colocada no mapa topográfico pelo padre
- 3- **Afirma** ser alvo de mentira
- 4- **Condiciona** a sua reclamação ao fato de ser alvo da mentira
- 5- **Afirma** que a nota fere a guarda nacional
- 6- **Faz referência** a si mesmo e nega ter estado na lagoa santa
- 7- **Afirma** que comandava a guarda do serro na ocasião citada
- 8- **Afirma** que recebeu um ofício para auxiliar a bater os rebeldes
- 9- **Afirma** que enviou os praças
- 10- **Acrescenta** que o capitão bateu os rebeldes
- 11- **Vocativo**
- 12- **Acusa** o padre de ter faltado com a verdade
- 13- **Questiona** o caráter do padre
- 14- **Finaliza** reafirmando ser inocente e culpando o padre
- 15- **Vocativo**
- 16- **Despedida**
- 17- **assinatura**

Carta de leitor 4

- 1- **Vocativo**
- 2- **Reclamar** que anúncios parecem calúnias a anúncios
- 3- **Afirma** ser uma das vítimas das calúnias
- 4- **Acrescenta** que está sendo bem tratado durante todo tempo que esteve preso
- 5- **Aconselha**

- 6- **Faz uma declaração** enfatizando que está sendo bem cuidado
- 7- **Introduz** uma citação
- 8- **Local e data**
- 9- **Assinatura e cargo**

Carta de leitor 5

- 1- **Vocativo**
- 2- **Interroga** em várias sequências sobre fatos que estão acontecendo e lembrando o poder que o receptor tem
- 3- **Cita** vários casos de arbitrariedade cometidos pelo governo
- 4- **Questiona** se os acontecimentos são de ordem do oficial ou se os subordinados não conhecem mais a obediência
- 5- **Influencia** à tomada de decisões
- 6- **Aconselha** que caso não se possa tomar providências que mostre que não tem parte nos males
- 7- **Estabelece proximidade** (você sabe de meu...)
- 8- **Lembra-o** da promessa de que tudo prossiga bem
- 9- **Despedida**
- 10- **Local e data**
- 11- **assinatura**

Considerações

As cartas de leitor oitocentistas embora apresentem estrutura flexível mantém uma certa estabilidade em relação as três partes componentes tidas como as mais importantes, o contato inicial, o núcleo e a despedida que quando juntas não deixam dúvidas sobre que gênero está sendo lido. De forma geral observou-se:

- a) Com exceção da carta 1, todas as cartas iniciam com o vocativo.
- b) O núcleo das cartas apresenta funções diversas como informar sobre algum acontecimento de ordem geral, enumerar ou discriminar um grupo de elementos, informar sobre algum fato, expor uma opinião, fazer algum tipo de pedido ao destinatário da carta, fazer um convite, explicar algum fato, atestar alguma opinião ou pensamento, impor uma condição, fazer referências a elementos externos e citar frases que sirvam como argumento de autoridade ou como forma de mensagem, fazer acusações, apresentar questionamentos sobre algum fato, ação ou circunstância, anunciar o fim da carta, fazer reclamações, dar conselhos, citar

casos com exemplo, argumenta de forma a induzir o leitor a compartilhar opiniões, faz o leitor lembrar de algo que prometeu.

- c) O local e a data aparecem nas cartas 1, 4 e 5 e somente na primeira ela aparece no início da carta, fugindo à regra.
- d) Todas as cartas apresentam assinatura, a marcação do autor.

Diante do observado pode-se afirmar que as cartas de leitor quanto à estrutura, não diferem muito das outras cartas com por exemplo, a carta pessoal, a carta convite a não ser pela função ou ato de fala que apresenta, pois numa carta convite espera-se que os atos girem em torno do ato de convidar, assim como uma carta de cobrança tenha no seu núcleo os ônus a que se propõe informar ao destinatário.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alessandra Castilho Ferreira da. *Tradições discursivas em a província de são paulo (1875): gêneros textuais e sua constituição*

KABATEK, Johannes. Como investigar las tradiciones discursivas medievales? El ejemplo de los textos jurídicos castellanos. In: *Lengua Medieval y tradiciones Discursivas em La Peninsula Ibérica*. Frankfurt am Main: Vervuert, Madrid: Iberoamericana, 2001. P. 97-132.

KOCH, Peter. “Tradiciones discursivas y cambio lingüístico: El ejemplo Del tratamiento vuestra merced em español”. In: Johannes Kabatek (Ed.). *Sintaxis histórica Del español y cambio lingüístico: Nuevas perspectivas desde las Tradiociones Discursivas*. Madrid : Iberoamericana, 2008. p.53-88.

MAIOR, Ana Christina Souto. O gênero carta - variedade, uso e estrutura. Universidade Federal da Paraíba, 2000.

OESTERREICHER, Wulf. *Autonomización Del texto y recontextualizacion. Dos problemas fundamentales de lãs ciências de texto*. Mimeo, 1999.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. História do falar e história da linguística. Trad. Fernando Tarallo [et al.]- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. *Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos*. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG, 2002. Tese de Doutorado

SILVA, Vera L. Paredes P. *Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal*. Tese de Doutorado UFRJ. (1988).

SIMÕES, José da Silva. *Mudança Linguística e Gêneros textuai*. Universidade de São Paulo.

Site consultados:

www.fflch.usp.br/dl/ixenapol/Trabalhos/leodorodebora.pdf

http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/89_Jose_SS.pdf